

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano II - Nº 169 - Brasília, quinta-feira, 22 de fevereiro de 1996

Quintanilha aponta agravamento da situação no campo

O êxodo rural que vem se verificando na região Sul e o crescimento das invasões de terras em todo o país podem levar "a uma situação de desobediência civil e de sublevação da ordem de forma incontornável e, quem sabe, até a uma revolução civil".

O alerta sobre o agravamento da situação no campo é do senador Leomar Quintanilha, que se declara "perplexo" pela falta de ação governamental para resolver os problemas dos sem-terras e dos pequenos agricultores endividados.

Página 4

Cabral discorda de FHC e defende concurso público

Segundo senador, atual forma de preenchimento de cargos é democrática e representa uma das maiores conquistas da Constituição de 88

Ao analisar a mensagem presidencial enviada dia 15 ao Congresso por ocasião da reabertura dos trabalhos ordinários do Legislativo, o senador Bernardo Cabral (AM) disse que merece reparo o fato de Fernando Henrique Cardoso ter considerado, no documento, o ingresso exclusivo no serviço público mediante concurso como um "dispositivo inibidor da ação governamental".

Para Cabral, a exigência de concurso para cargos públicos é uma das maiores conquistas moralizadoras asseguradas pela Constituição de 88, além de ser democrática, pois oferece a todos as mesmas oportunidades.

O senador lembrou, a propósito, que Fernando Henrique participou dos trabalhos da Constituinte, ao longo dos 19 meses. Argumentou, em seguida, que o texto de uma Constituição não pode curvar-se a questões circunstanciais, mas, sim, projetar-se para o futuro.

Bernardo Cabral elogiou, contudo, a análise do que o



Cabral: concurso público oferece a todos as mesmas oportunidades

presidente da República entende serem obstáculos à estabilização econômica e ao crescimento do país, como a prática política de elevar os gastos públicos sem oferecer alternativas de novas receitas, o que conduz ao déficit público. Outro desses obstáculos apontados pelo presidente é o corporativismo que leva instituições públicas ao controle de grupos particulares.

Em apartes, os senadores Epitácio Cafeteira (PPB-MA) e Casildo Maldaner (PMDB-SC) manifestaram apoio a Cabral.

Maldaner defende manutenção do Senac e do Senai

O senador Casildo Maldaner conclamou o Senado a rejeitar, no exame da proposta de reforma do sistema tributário nacional, ainda em tramitação na Câmara, qualquer dispositivo que preveja o fim das contribuições destinadas às entidades mantidas pelas empresas: Senai, Sesi, Senac e Sesc. Página 3

Cafeteira critica idéia da moeda de R\$ 5,00

O senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) condenou a idéia em estudo pelo governo de cunhar uma moeda de R\$ 5,00. O senador advertiu que este é o caminho mais fácil para a desvalorização do dinheiro brasileiro, visto que as moedas perdem valor mais rapidamente que as cédulas. Página 3

Gilvam defende CPI para a Previdência

Senador afirma que mau gerenciamento não deve ser motivo para abolir direitos. Página 2

Gilvam Borges: Previdência precisa de CPI, não de reforma

Senador diz que crise decorrente do mau gerenciamento não deve derrubar direitos previstos no texto permanente da Constituição

As notícias de sonegação no âmbito da Previdência Social recomendam não uma reforma do sistema, mas uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a fraude que estaria ocorrendo no setor, afirmou o senador Gilvam Borges (PMDB-AP). Segundo Gilvam, a proposta de reforma previdenciária pune quem tem direitos adquiridos e premia com a impunidade o sonegador.

- Como dar a um problema eminentemente conjuntural, resultante de mau gerenciamento por parte da administração pública, uma solução estrutural, com alteração do texto permanente da Constituição Federal? - questionou.



Gilvam Borges

Mesmo discordando da idéia da reforma previdenciária, Gilvam Borges apontou pontos positivos no substitutivo do deputado Euler Ribeiro à proposta do governo: a adoção da gestão quadripartite da Previdência na busca de uma adminis-

tração democrática e transparente; a proibição do uso de recursos da Seguridade Social em outras áreas de governo; a manutenção das aposentadorias dos trabalhadores rurais e dos professores até o segundo grau na forma atualmente prescrita; e o combate aos privilégios representados por algumas aposentadorias especiais.

Gilvam Borges condenou, entretanto, a tripla exigência que deve ser satisfeita cumulativamente pelo servidor para requerer aposentadoria: 35 anos de contribuição, 55 anos de idade e 10 de permanência na mesma função. Com essas regras, avaliou o senador, "apenas 10% dos servidores conseguirão um dia aposentar-se".



Lúcio Alcântara

Alcântara quer conter criação de municípios

Preocupado com o equilíbrio das finanças públicas do país, uma das principais âncoras do programa brasileiro de estabilização econômica e modernização, o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) alertou para a urgente necessidade de contenção da "febre emancipatória que tem assolado o país, resultando na criação de centenas de novos municípios somente no ano passado".

Conforme cálculos citados pelo senador, pelo menos 30 mil novos empregos públicos estariam surgindo por conta dos 600 novos municípios que se programavam criar até o final de 95. A maioria dos casos de emancipação de municípios, segundo o senador, não tem tido outra motivação a não ser os interesses paroquiais de chefes políticos da localidade.

Nascendo pobres, muitas vezes já falidos, esses novos municípios, na avaliação de Lúcio Alcântara, estabelecem uma competição por recursos insuficientes, colocando de um lado o pagamento de prefeitos, vereadores, funcionários municipais do Executivo e do Legislativo, e de outro as legítimas reivindicações dos munícipes por mais saúde, educação e segurança.

Senadores lamentam morte de pastores no Maranhão

O senador Edison Lobão (PFL-MA) e Epitácio Cafeteira (PPB-MA) lamentaram a morte dos pastores Estêvão Ângelo de Sousa e Francisco Lima, vitimados em acidente de carro no Maranhão. "Foi uma perda

irreparável não somente para o Maranhão, mas para todo o país", disse Lobão, explicando que, mesmo os que não professam a religião evangélica, "sempre viram no pastor Estêvão um amigo e um conselheiro, homem de palavras sensatas, pruden-



Edison Lobão

tes e de alcance inigualável".

Edison Lobão disse ter desfrutado da amizade do pastor Estêvão, a quem sempre ouviu com a maior atenção, "dele extraíndo observações e sugestões ha-

bitualmente sensatas e que refletiam sua preocupação com o bem-estar do povo maranhense, no campo social e religioso". Referindo-se ao pastor Francisco, o senador disse que este sempre caracterizou-se pela inteligência e bondade e, "seguramente fará

muita falta aos que, no Maranhão e no Nordeste, lutam a favor de um povo tão sofrido e incompreendido".

Por sua vez, o senador Epitácio Cafeteira testemunhou que os dois pastores dedicaram a vida a um trabalho de assistência às famílias carentes do Maranhão e explicou que, "servindo a Deus, morreram pobres e jamais usaram a igreja para enriquecimento". Na opinião de Cafeteira, os dois pastores "desempenharam suas funções dentro dos mais dignos padrões morais, daí porque essa perda é tão dolorosa para o povo maranhense". No mesmo acidente, morreu a sobrinha do pastor Francisco Lima.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado.

Cafeteira condena idéia de se lançar moeda de R\$ 5,00

Senador adverte que este é o caminho para a desvalorização do dinheiro, porque moedas perdem valor mais rapidamente do que cédulas

O senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) condenou a idéia em estudo pelo governo de cunhar uma moeda de R\$ 5,00. O senador advertiu que este é o caminho mais fácil para a desvalorização do dinheiro brasileiro,



Cafeteira

visto que as moedas perdem valor mais rapidamente que as cédulas. "A moeda é um símbolo da falta de valor do dinheiro e é isso que estão querendo fazer com o dinheiro brasileiro", disse ele.

Cafeteira alertou que o governo de Fernando Henrique Cardoso se apóia exatamente na estabilidade monetária, sendo curioso imaginar que a idéia de cunhar a moeda de R\$ 5,00 tenha

partido de amigos do presidente da República. "Fiquei apreensivo sem saber se a idéia partia dos que apóiam o governo ou dos que discordam", ironizou o parlamentar.

Para demonstrar o risco de desvalorização fácil do dinheiro brasileiro, Cafeteira informou que, ao tentar sacar 100 cédulas de um real na agência do Banco do Brasil no Senado, descobriu que não podia ser atendido. "O banco não tinha cédulas de R\$ 1,00 em quantidade suficiente e isso é muito grave para a estabilidade de nossa moeda. Eu pediria ao presidente Fernando Henrique Cardoso que evitasse a emissão da

moeda de R\$ 5,00". Na opinião de Cafeteira, se hoje um quilo de frango custa R\$ 1,00 há o risco de passar a custar uma moeda de R\$ 5,00.

Cafeteira explicou que nos Estados Unidos ocorre exatamente o contrário. Para valorizar sua moeda, os americanos usam mais frequentemente as de valores menores, sobretudo de centavos. "É isso que garante a estabilidade de uma moeda, reprimindo a inflação", ensinou ele. O senador disse que o governo pretende manter a estabilidade monetária e, ao mesmo tempo, cria uma situação em que o trabalhador que ganha um salário mínimo passaria a receber uma remuneração de 20 moedas. "É pouco menos do que Judas ganhou para vender Cristo - 30 moedas".



Casildo Maldaner

Maldaner conclama Senado a preservar Senac e Senai

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) conclamou os senadores a rejeitarem, no exame da proposta de reforma do sistema tributário nacional, ainda em tramitação na Câmara, qualquer dispositivo que extinga as contribuições destinadas às entidades privadas de serviço social e de formação profissional: Senai, Sesi, Senac e Sesc.

"Tenho certeza de que nós, do Poder Legislativo, não permitiremos que essas instituições e suas congêneres desapareçam, prejudicando imenso contingente de brasileiros, principalmente das camadas sociais menos favorecidas. Tenho a certeza de que não permitiremos sejam relegados ao completo abandono, sem formação profissional, sem assistência social, milhões de trabalhadores em todo o Brasil - disse.

Maldaner acrescentou que o Senac e o Senai mantêm cursos profissionalizantes de elevado padrão de excelência e atendem, em conjunto, a mais de 3 milhões de alunos por ano, em todo o país, formando e encaminhando mão-de-obra especializada para o comércio e a indústria.

Para João Rocha, falta vontade para mudanças

O senador João Rocha (PFL-TO) denunciou a inexistência de vontade política na promoção das mudanças reclamadas pelo país. Na sua opinião, o Brasil está na dependência de "um verdadeiro



João Rocha

aparato burocrático, cuja subjacente palavra de ordem é promover, com o máximo de barulho, o mínimo de mudanças possíveis".

Para o senador, a consolidação de uma demo-

cracia plena e de um sólido mercado interno pressupõe uma distribuição mais justa de renda, implicando uma nova redistribuição de poder, o que, segundo frisou, vai de encontro aos interesses da burocracia estatal.

Ao traçar um breve painel da formação política brasileira, João Rocha criticou o modelo de Estado adotado pelos colonizadores portugueses, com o apa-

rato estatal desvinculado da realidade social do novo país. "A partir daí, surgiram as nossas mazes que se arrastam, ora intensificadas, ora minimizadas, conforme as inúmeras políticas já adotadas por um sem-número de governos, e sem solução", disse ele.

De acordo com João Rocha, "é passada a hora de repensarmos sobre a busca responsável da justiça social, bem como o momento de fixarmos nossa atenção numa indolente falta de vontade política".



Marina Silva

Marina defende processo contra governador do Acre

A senadora Marina Silva (PT-AC) informou que das 18 denúncias por ela encaminhadas à Procuradoria-Geral da República contra o governador do Acre, Orleir Cameli, 11 foram acatadas e uma delas resultou em processo aberto pelo Superior Tribunal de Justiça.

- Foram improbidades cometidas contra o estado do Acre, principalmente com o repasse de R\$ 60 mil de recursos públicos diretamente para a conta de sua empresa. A verba era para a construção de ramais que jamais foram feitos. Espero que se faça justiça. A população do Acre aguarda uma resposta e que ele pague pelo erro que cometeu - declarou a senadora.

Ao defender a apuração das denúncias envolvendo o governador, Marina Silva explicou que não tem nada de pessoal contra essa autoridade, mas, como parlamentar, não pode eximir-se de fiscalizar em benefício de seu estado.

Quintanilha: problemas do campo podem levar a desobediência civil

Senador teme efeitos do êxodo rural que vem se verificando na região Sul e o crescimento das invasões de terras no país

Depois de se declarar "perplexo" pela falta de ação do governo para resolver os problemas dos sem-terra e dos pequenos agricultores endividados, o senador Leomar Quintanilha (PPB-TO) alertou o presidente Fernando Henrique Cardoso para o aumento dos problemas no campo.

Para ele, o êxodo rural que vem se verificando na região Sul e o crescimento das invasões de terras em todo o país

podem levar "a uma situação de desobediência civil e de sublevação da ordem de forma incontornável e, quem sabe, até a uma revolução civil".

Quintanilha disse ter ficado "estarecido" ao ouvir notícia, veiculada pela rádio CBN, de que uma organização vem recrutando, entre desempregados de Brasília, gente disposta a promover invasões de terra. O senador reclamou do governo uma política agrícola para o país.



Leomar Quintanilha

Valmir Campelo cobra ação de governo petista do DF

A cúpula do governo petista do Distrito Federal perdeu o rumo e está imersa "num labirinto de intriga partidária", afirmou o senador Valmir Campelo (PTB-DF), ao cobrar ação da administração Cristovam Buarque para "sair do imobilismo em que se encontra".

- Longe de me satisfazer, essa situação preocupa-me sobremaneira - disse o senador, para quem é indiscutível que o governo do DF passa por uma



Valmir Campelo

crise de confiança.

"O povo brasileiro, que acreditou nas promessas de

campanha do senhor reitor, sente-se traído, iludido, e já não confia mais no governo democrático e popular", acrescentou.

Valmir Campelo citou, a propósito, resultado de pesquisa segundo a qual, após um ano de governo, 83% da população de Brasília "acham que a educação não melhorou nada" na administração petista.

O aumento dos impostos, conforme destacou, resultou em 71% de brasileiros que dizem ter ficado mais pobres. Finalmente, 53% "reclamam que a segurança pública tornou-se uma calamidade pública", acrescentou.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ermandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando César Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Maria das Graças Aureliano ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.